

BEIRA

Cidadã recolhe à cadeia por maus-tratos aos filhos

Notícias, Sociedade, 05.08.2016, 29.805, 05

A SEGUNDA secção do Tribunal Judicial da cidade da Beira condenou ontem Marta Chicamisse, de 21 anos de idade, à pena de um ano e oito meses de reclusão efectiva por maltratar os seus filhos gémeos de um ano de idade.

O juiz, António Charles, fixou ainda uma indemnização de 50 mil meticais a favor dos menores e o pagamento de três meses de multa.

Durante o veredicto, o juiz da causa disse ter ficado provado que Marta Chicamisse violou os direitos das crianças. Acrescentou que esta é a resposta do Estado para o facto de a cidadã em

causa não ter tratado condignamente as crianças.

Uma denúncia anónima feita junto do Gabinete de Atendimento do Género e Criança contra a Violência Doméstica foi suficiente para que Chicamisse fosse detida e as crianças entregues ao cuidado dum infantário.

Durante o processo de produção de provas, Marta Chicamisse negou todas as acusações, tendo afirmado que sempre tratou as crianças dentro das normas.

Marta comoveu a sala de audiências com afirmações segundo as quais o pai só canalizava 100 meticais quando

entende e o estado das crianças era resultado da falta dum alimentação adequada.

O pai das crianças, que nunca viveu com a ré, confirmou perante ao Tribunal que apenas dava 100 meticais por semana ou por dia, quando tivesse.

"Eu dava 100 meticais sempre que tivesse, porque não trabalho", alegou.

Comentando sobre a sentença proferida ontem, a mãe da ré, Adélia Jaime, disse que acaba de ser cometida uma injustiça contra a sua filha.

"Não culpo o juiz porque ele encontrou coisas feitas. A minha filha sofreu desde a

gravidez. O pai das crianças nem sequer prestava ajuda. Eu é que ajudava a menina depois de ter as crianças. Na verdade os meus netos começaram a adoecer desde que nasceram com baixo peso. A deficiência de alimentação provocou este fraco crescimento. As culpas estão a recair sobre a pobre menina. Tudo isto foi uma invenção. Não nos conformamos, mas vamos esperar até que Deus faça a sua justiça", lamentou Adélia Jaime.

As crianças gémeas encontram-se no infantário estatal há mais de três meses. O juiz aventou a hipótese de tirá-las da guarda da mãe.